

Recebido em: 17-09-2018

Aceito em: 12-12-2018

UMA PERCEÇÃO DAS VISITAS ÀS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE BARCELONA (ES): EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Felícia de Oliveira Fleck¹

Resumo: O presente relato de experiência descreve visitas de estudo realizadas às Bibliotecas Públicas de Barcelona, Espanha, entre os meses de maio e setembro de 2017. Foram observadas atividades de contação de histórias e promoção da leitura nestes espaços. As visitas ocorreram durante o período do estágio sanduíche e formam parte da pesquisa de doutorado intitulada “A identidade como narrativa: histórias de contadores de histórias em Santa Catarina”, que investigou as relações entre as histórias de vida e a constituição da identidade profissional dos contadores de histórias atuantes em Bibliotecas Públicas de Santa Catarina.

Palavras-chave: Contação de histórias. Contadores de histórias. Mediação de leitura. Bibliotecas públicas. Barcelona.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entre os meses de maio e setembro de 2017, realizei visita de estudos às bibliotecas da rede municipal de Barcelona², entrevistando contadores de histórias profissionais atuantes nestes espaços e observando suas práticas.

Essas visitas foram realizadas durante o período de estágio sanduíche³ integrando parte da pesquisa de doutorado intitulada “A identidade como narrativa: histórias de contadores de histórias em Santa Catarina”, que buscou investigar as relações entre as histórias de vida e a constituição da identidade profissional dos contadores de histórias atuantes em bibliotecas públicas de Santa Catarina.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Contadora de histórias. Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). E-mail: feofleck@yahoo.com.br

²No ano anterior, nos meses de junho e julho de 2016, fiz visitas preliminares a algumas das bibliotecas da rede. O relato dessa experiência inicial está descrita em artigo da Revista Informação & Informação, a ser publicado em 2018.

³Contei com a colaboração e orientação da Professora Maite Comalat Navarra, da *Universidad de Barcelona* (UB), que estabeleceu contato prévio com as coordenadoras da rede de bibliotecas, apresentando a doutoranda e seu projeto de pesquisa em desenvolvimento no Brasil.



A cidade de Barcelona, localizada na costa noroeste da Península Ibérica, às margens do Mediterrâneo, é a segunda maior cidade da Espanha, tanto em tamanho quanto em população. É a capital da Catalunha, uma das dezessete comunidades autônomas que formam o país e tem uma população aproximada de 1.600.000 habitantes.

Em 1998, Barcelona contava com dezoito bibliotecas públicas municipais. O desejo de oferecer à cidade uma rede mais extensa e moderna impulsionou a criação do “Plano de Bibliotecas de Barcelona 1998-2010”, com o objetivo de renovar o modelo de gestão desses equipamentos culturais, concebendo-os como espaços abertos e dinâmicos. Para garantir o seu desenvolvimento, em 2001 foi criado o *Consortio de Bibliotecas de Barcelona*, dos quais fazem parte o *Ayuntamiento* e a *Disputación* de Barcelona (PLAN, 1998).

Após a implementação deste plano, Barcelona passou a ter quarenta bibliotecas públicas municipais, que fazem parte da Rede de Bibliotecas Municipais e do Sistema de Leitura Pública da Catalunha. Trata-se do maior equipamento cultural da cidade, com cerca de 50.000 m² de superfície.

Elas são distribuídas da seguinte forma: há uma biblioteca central urbana (em construção) e uma biblioteca distrital em cada um dos dez distritos da cidade⁴ além de bibliotecas de bairro, localizadas em conformidade com a sua densidade populacional. É importante ressaltar que cada biblioteca tem um perfil distinto, com horários e atividades próprias de acordo com seu contexto.

Os edifícios das bibliotecas foram construídos buscando ser espaços atrativos, acolhedores e flexíveis (PLAN, 2018). Há diferenças no projeto arquitetônico de cada uma, como se pode perceber nas imagens a seguir:

⁴ São eles: *Sants-Monjuic*, *LesCorts*, *Sarrià Sant-Gervasi*, *Horta-Guinardó*, *Gracià*, *Nou Barris*, *Sant Andreu*, *Sant Martí*, *Exaimple* e *Ciutat Vella*.

Figura 1: Fachadas de bibliotecas em diferentes bairros de Barcelona: *Can Mariner* (Horta), *Joan Maragall* (Sant Gervasi) e *La Fraternitat* (Barceloneta).



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017).

A missão das Bibliotecas de Barcelona é fornecer aos cidadãos, por meio dos seus recursos materiais, da sua coleção e da sua programação, o livre acesso à informação, ao conhecimento e à cultura, assim como atuar ativamente na promoção da leitura⁵.

Segundo dados disponíveis em seu material promocional, as coleções das bibliotecas tem uma média de 1,2 volumes por habitante; cerca de 24.000 pessoas as visitam a cada dia e 55% da população tem o carnê de bibliotecas⁶.

Vinte e sete delas têm um espaço multimídia e todas oferecem acesso à internet gratuitamente. As bibliotecas são amplas, iluminadas e acolhedoras. Todas dispõem de ambiente específico para o público infantil, separado fisicamente dos demais. O espaço para as crianças é bastante atrativo, com mobiliário apropriado, estantes, mesas e cadeiras baixas, poltronas e pufes coloridos, pinturas e desenhos nas paredes. O acervo é dividido por faixa etária e conta também com uma seção de livros para os pais (sobre desenvolvimento infantil).

⁵ Informações contidas na *Normativa de uso de las bibliotecas del Consorcio de Bibliotecas de Barcelona*.

⁶ Informações contidas no *Plan de Biblioteques de Barcelona* (1998) e atualizadas em: <http://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/es/noticia/memoria-de-biblioteques-de-barcelona>.

No espaço infantil são oferecidas diversas atividades do programa “*Lletra petita*”⁷. Esse programa, vigente há dezesseis anos, tem como objetivo estimular crianças e adultos a frequentarem as bibliotecas, assim como incentivar a leitura.

As atividades são planejadas por faixa etária e, pelo que percebi, as crianças de até três anos, são as que mais participam da contação de histórias. Já os *tallers* são destinados às crianças maiores, a partir dos seis anos. Uma média de quarenta pessoas, entre crianças e adultos, participam de cada ação.

Meu interesse específico na visita às bibliotecas foi observar as atividades de contação de histórias. Para as sessões de contação de histórias, tanto a coordenação das atividades infantis, via rede de bibliotecas, quanto as próprias bibliotecas individualmente, contratam contadores profissionais. São raros os bibliotecários que assumem a tarefa de contar histórias, embora todos acompanhem essa atividade.

As escolas costumam visitar as bibliotecas públicas no período da manhã, momento em que geralmente não há narração de histórias. Normalmente, as atividades infantis são direcionadas aos pais e às crianças sem o intermédio da escola.

Observei dez sessões de contação de histórias em bibliotecas de diferentes regiões da cidade. Essa escolha foi feita a partir de sugestões das coordenadoras das atividades infantis das Bibliotecas de Barcelona e da programação disponível. Foram elas: *Biblioteca Zona Nord (Ciutat Meridiana)*; *Biblioteca Ramón d’Alós Moner (Besòs-Maresme)*; *Biblioteca Juan Marsé (El Carmel)*; *Biblioteca Agustí Centelles (Example)*; *Biblioteca Joan Maragall (Sant Gervasi)*; *Biblioteca Vilapicina i la Torre Llobeta (Guinardó)*; *Biblioteca Can Mariner (Horta)*; *Biblioteca Manuel Arranz (Poblenou)* e *Biblioteca Xavier Benguerel (Poblenou)*.

Dessas dez sessões, cinco foram realizadas dentro do próprio espaço, no setor infantil; três no auditório, uma em espaço externo e outra em praça pública nas proximidades da biblioteca.

⁷ Segundo informações coletadas em entrevista com Mireia Sala e Mar Mestres, coordenadoras dessas atividades, e outras disponíveis no *site Biblioteques de Barcelona*: http://w110.bcn.cat/portal/site/Biblioteques/menuitem.d643af84323b134fa0c5a0c5a2ef8a0c/?vgnnextoid=c39098621aef9210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&vgnnextchannel=c39098621aef9210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&lang=es_ES.



Figura 2: Sessões de contação de histórias no setor infantil das bibliotecas *Augustí Centelles (Example)* e *Joan Maragall (Sant Gervasi)*.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017).

Há a recomendação da coordenação das bibliotecas de que as atividades de contação de histórias sejam realizadas, preferencialmente, no setor infantil, para que os ouvintes fiquem próximos aos livros, buscando assim construir uma relação mais estreita com a leitura.

Em especial durante o verão e as férias escolares (julho e agosto), aproveitam-se espaços externos vizinhos às bibliotecas para desenvolver a atividade, habitualmente como parte da programação das festividades populares, como as *Festes Majores*, em homenagem aos santos padroeiros de cada bairro ou região. Assisti a uma sessão de contos assim, no amplo terraço da Biblioteca *Juan Marsé (El Carmel)*, que também abriga uma cafeteria.

Quase todas as bibliotecas contam com auditório, as sessões de contos são realizadas ali especialmente quando se utilizam cenários mais elaborados; quando o espaço infantil não é tão amplo; ou ainda, por preferência do contador de histórias.

Figura 3: Sessão de contos no espaço externo da Biblioteca *Juan Marsé (El Carmel)* e no auditório da Biblioteca *Manuel Arranz (Poblenou)*.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017).

Em relação ao público participante das atividades, percebi diferentes perfis:

- Crianças pequenas acompanhadas dos pais ou das babás: em três das bibliotecas, localizadas na região mais central, com população catalã de classe média, havia entre 20 e 60 participantes, divididos em crianças (0-4 anos) e adultos. Entre os adultos, cerca de 80% eram mulheres e 20% homens⁸. As sessões de contação de histórias estavam direcionadas às crianças pequenas.
- Crianças com idades variando entre seis e dez anos, grande parte delas desacompanhada: em duas bibliotecas em regiões mais periféricas de Barcelona, com população de nível socioeconômico mais baixo e composta principalmente por imigrantes árabes, chineses, paquistaneses e sul-americanos. Nessas unidades participaram da atividade entre sete e quinze crianças. As sessões duraram entre quarenta e cinco minutos e uma hora.

⁸ De acordo com a pesquisa *Retratos de Leitura no Brasil (2015)* a figura da mãe é bastante importante na influência do gosto pela leitura das crianças, sendo três vezes maior que a em relação ao pai, situação que parece ser similar a este caso.

- Público misto: na sessão realizada em praça pública próxima a biblioteca houve um público com maior variação de idade: crianças pequenas, maiores, jovens e adultos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a observação das atividades ficou evidente a diversidade de práticas de contação de histórias desenvolvidas nas bibliotecas públicas de Barcelona. Na maioria delas, a narração foi feita por contadores profissionais, com o uso de recursos como a entonação da voz, o canto, a movimentação do corpo e a encenação das ações e falas dos personagens. É comum a mescla da narração oral com a leitura dramatizada. Alguns narradores utilizaram pequenos objetos que ilustravam os contos, instrumentos musicais, títeres e livros ilustrados. Nas atividades realizadas pelas bibliotecárias e auxiliares a leitura em voz alta e o apoio dos livros tiveram papel preponderante.

Alguns pontos merecem ser destacados:

- Frequência das atividades: todas as bibliotecas de Barcelona têm pelo menos uma atividade dirigida ao público infantil a cada quinze dias.
- Faixa etária: a programação delimita a faixa etária a que a atividade se destina. Antes de iniciar as sessões de contação de histórias os bibliotecários ou contadores reforçam essa informação e pedem aos pais que retirem as crianças do ambiente caso estejam aborrecidas ou chorando. Há placas em todas as bibliotecas informando que crianças menores de nove anos devem estar acompanhadas de um adulto responsável. Entretanto, nas bibliotecas da periferia verifiquei a presença de crianças sozinhas ou acompanhadas por outras crianças.
- Silêncio: apesar de todas as bibliotecas contarem com espaço específico destinado ao público infantil, separados dos demais setores, é constante o pedido de silêncio, mesmo para crianças bem pequenas. Segundo os bibliotecários, isso se dá em função de Barcelona ser uma cidade muito barulhenta. Nesse sentido, a biblioteca serve como um espaço de refúgio.
- Valorização do livro: na orientação da coordenação das atividades infantis fica claro o intento de valorizar o livro, sendo as narrações de histórias instrumentos para esse fim. Nesse sentido, utilizam-se poucos recursos cênicos; o foco são as histórias e a leitura.

- Envolvimento dos bibliotecários: mesmo que poucos deles efetivamente narrem ou leiam histórias, há um envolvimento e participação desses profissionais nas atividades. Cabe ressaltar que nas bibliotecas que atendem comunidades mais carentes, percebeu-se uma atenção maior dos funcionários em relação às crianças, estimulando-as a participar das sessões de contação e das atividades que propõem na sequência.

A experiência das visitas às bibliotecas públicas da Catalunha e do contato com os contadores de histórias foram extremamente ricas para o meu processo formativo, ampliando as perspectivas em relação à temática estudada e contribuindo para uma postura crítica-reflexiva sobre a realidade brasileira.

Agência Financiadora

Agradeço a Capes pela bolsa concedida no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES) / Processo nr. 88881.132784/2016-01.

REFERÊNCIAS

NORMATIVA DE USO DE LAS BIBLIOTECAS DEL CONSORCIO DE BIBLIOTECAS DE BARCELONA 2013. Disponível em:

http://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/sites/default/files/Normativa_bibBCN_es.pdf. Acesso em: maio de 2018.

PLAN DE BIBLIOTECAS DE BARCELONA 1998-2010. Disponível em:

<http://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/sites/default/files/pla%2098-10%20castella.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL 2015. Disponível em:

http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: maio de 2018.

A PERCEPTION OF VISITS TO THE PUBLIC LIBRARIES OF BARCELONA (ES): FORMATIVE EXPERIENCES

Abstract: The present experience report describes study visits to the Public Libraries of Barcelona, Spain, between May and September 2017. Activities of storytelling and reading promotion were observed in these spaces. The visit took place during the inter-university exchange doctorate and are part of the doctoral research entitled "Identity as narrative: stories of storytellers in Santa Catarina," which investigated the relationships between life histories and the constitution of the professional identity of storytellers working in Public Libraries of Santa Catarina.

Keywords: Storytelling. Storytellers. Mediation of reading. Public libraries. Barcelona.

